

DINÂMICA DA REGENERAÇÃO NATURAL SOB PLANTIOS PUROS DE ESPÉCIES NATIVAS E FLORESTAS SECUNDÁRIAS DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE JAÚ, SP.

Ana Laura ALVES¹

Maria Teresa Zugliani TONIATO²

Frederico Fregolente Faracco MAZZIERO³

Natália GUERIN⁴

Buscando compreender a dinâmica da regeneração natural nos estágios iniciais de desenvolvimento da vegetação, iniciamos o monitoramento em parcelas permanentes na Estação Experimental de Jaú, SP. A área abriga remanescente de Floresta Estacional Semidecidual e plantios puros de cinco espécies nativas. Instalamos 10 parcelas de 1m x 1m em um trecho de vegetação natural e em cada plantio. As plântulas de espécies lenhosas (10 a 50 cm de altura) foram marcadas, medidas em altura, fotografadas e identificadas. Realizamos amostragens no período chuvoso e no início da estiagem, registrando, na segunda avaliação, os indivíduos mortos e os recrutados no intervalo. Foram identificadas 48 espécies de 24 famílias. As plantas trepadeiras foram abundantes em todas as situações e as arbóreas ocorreram principalmente nos plantios de *Balfourodendron riedelianun* (pau-marfim) e *Peltophorum dubium* (canafístula). No período de estudo, a densidade total de regenerantes passou de 13,9 para 15,0 ind./m², devido ao recrutamento maior do que a mortalidade. Os resultados não confirmaram a hipótese de que nos plantios predominariam regenerantes das espécies plantadas. A maior mortalidade de plântulas esperada na estiagem também não se confirmou, possivelmente pela amostragem realizada em época de restrição hídrica ainda não acentuada. As reavaliações previstas poderão ampliar a compreensão sobre a regeneração e o funcionamento das florestas tropicais, fundamentais para seu manejo e conservação.

Palavras-chave: sucessão ecológica, construção de comunidades, filtros ecológicos, mortalidade, parcelas permanentes.

¹ Faculdade de Tecnologia de Jahu/Centro Paula Souza (Fatec). 3o. ano do Curso de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Bolsista CNPq. (anaalves.laura@gmail.com)

² Estação Experimental de Bauru, Divisão de Florestas e Estações Experimentais, Instituto Florestal. Orientadora.

³ Associação Amigos Metroviários dos Excepcionais (AME) - Faculdade de Tecnologia de Jahu/Centro Paula Souza (Fatec).

⁴ Departamento de Ciências Florestais, Faculdade de Agronomia de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (Unesp).